







## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A QUEM INTERESSA?

Cleunice M. Rehem\*

### Resumo

\* Coordenadora geral da Regulação da Educação Superior a Distância do Ministério da Educação, mestre em Educação, pedagoga, especialista em planejamento educacional, professora/autora/tutora de cursos na modalidade a distância para a OEI/Uned Espanha, formada em tutoria educacional pela UFBA, autora de livros e artigos voltados para a formação de professores e gestão educacional, formuladora do Projeto "Universidade Aberta do Campo".

E-mail:  
cleunicerehem@gmail.com.

O artigo aborda necessidade contemporânea de uso da modalidade à distância na oferta da formação profissional. Pelo extenso e massivo uso das tecnologias na vida pessoal e profissional dos cidadãos do século XXI, pela intensa automação nos processos da vida laboral, pelos avanços na cultura cibernética entre crianças e jovens, nenhum curso poderá ficar à margem das tecnologias, sob pena de alijamento e perda de espaço na sociedade. A modalidade educacional à distância configura-se como adequada e competitiva, mesmo em cursos presenciais, sinalizando predominância nos currículos em futuro próximo.

Palavras-chave: *Tecnologia. Comunicação. Ensino a distância. Formação profissional. Aprendizagem flexível. Redes.*

### Abstract

Cleunice M. Rehem. ***Distance education: who cares?***

*The article discusses the contemporary need for the use of the distance mode in the offer of professional education. By the extensive and massive use of technologies in personal and professional life of the 21st century citizens, by the intense automation in the labor life processes, by the advances in the cyber culture among children and young, no course can stay on the sidelines of technologies, under the penalty of refusal and loss of space in the society. The distance education model appears as suitable and competitive, even in live courses, signaling its predominance in the curricula in the near future.*

*Keywords: Technology. Communication. Distance education. Professional training. Flexible learning. Networks.*

## Resumen

Cleunice M. Rehem. *¿Educación a distancia: a quién le importa?*

*El artículo analiza la necesidad contemporánea de uso de la modalidad a distancia en la oferta de la formación profesional. Por el extenso y masivo uso de las tecnologías en la vida personal y profesional de los ciudadanos del siglo XXI, por la intensa automatización en los procesos de la vida laboral, por los avances en la cultura cibernética entre los niños y jóvenes, ningún curso podrá permanecer en el margen de las tecnologías, bajo la pena de a vaciamiento y pérdida de espacio en la sociedad. La modalidad educacional a distancia se configura como adecuada y competitiva, incluso en cursos presenciales, señalando su predominio en los planes de estudio en un futuro cercano.*

Palabras clave: *Tecnología. Comunicación. Enseñanza a distancia. Formación profesional. Aprendizaje flexible. Redes.*

## INTRODUÇÃO

Com os extraordinários avanços nas tecnologias da informação e da comunicação, a humanidade inaugurou o século XXI rompendo as barreiras que as distâncias físicas sempre impuseram ao trabalho, à produção, aos relacionamentos, à comunicação. A eletrônica, a informática, a telemática e muitos outros sufixos “ica”, a partir das últimas décadas do século XX, aliaram-se em desenvolvimento e inovação frenéticas para automatizar tudo o que era mecânico, virtualizar o material, entrelaçar o isolado, aproximar o distante, visualizar o abstrato, concretizar o projeto – migração do átomo para o bit. Todos os tipos de trabalho passaram a ser passíveis de automação e – em maior ou menor grau – todos a ela foram submetidos. O mundo mudou literalmente com o advento da tecnologia.

Neste país de milhões de analfabetos, nenhum de seus cidadãos aposentados acessa os proventos mensais sem possuir um cartão eletrônico para realizar as operações necessárias. A alfabetização digital tornou-se imperiosa para toda a população diante da vertiginosa aceleração de serviços automatizados na sociedade (SCHUCK; QUEROTTI; CRUZ, 2007, p. 31), da realização de comunicação em tempo real, da aposentadoria dos tradicionais correios de cartas e telegramas pessoais, da circulação de informações competitivas entre milhões de pessoas e instituições. Cair na rede virtual tornou-se requisito de sobrevivência na atualidade, tão importante como comer, beber, respirar, amar, rezar, criar.

À tomada de decisão precede naturalmente consultas à rede virtual, navegação aos espaços de geração de informações que podem subsidiar a decisão por escolhas com maior e melhor aderência aos objetivos. Resultados de desempenhos mais exitosos são creditados aos mais habilidosos nessa arte digital cotidiana.





Este trabalho focaliza o contexto da virtualidade, na sociedade do conhecimento, que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) promoveram e que a educação vem-se apropriando de modo extraordinário para alcançar a população sem chances de frequentar diariamente uma escola, um curso técnico, uma faculdade, uma universidade presencialmente, mas que anseia acessar conhecimento, com vistas à sua ascensão pessoal e profissional, melhorar sua qualidade de vida, desenvolver o país, melhorar o planeta.

Em seguida, aborda-se a aprendizagem flexível – realidade virtual da atual modernidade – que muda o jeito de aprender e de ensinar, transforma o ensino presencial tradicional e sinaliza para mudanças nunca antes previstas na melhoria da educação formal e não formal, profetizando para um futuro não longínquo a aplicação dos recursos da educação a distância em todos os cursos presenciais.

### **Contexto da virtualidade**

Para Tori (2009, p. 121) o desafio de se envolver, acompanhar e interagir com estudantes a distância gerou soluções eficazes para educação a distância (EaD) que podem e devem enriquecer cursos que já contam com a vantagem da presença física do aluno.

Os cursos convencionais, na linha da modalidade presencial, podem beneficiar-se extraordinariamente das conquistas tecnológicas e metodológicas já em largo uso pela EaD há alguns anos, e que avançam exponencialmente a cada ano.

Frente a essa realidade, pergunta-se: e a educação profissional diante de tudo isso? E a educação formal, tanto no nível da Educação Básica como no da Educação Superior? Na configuração tradicional que as conhecemos, não precisa pensar muito para entender que têm seus dias contados. Esse serviço de valor ilimitado prestado à sociedade – para o desenvolvimento de seus cidadãos, acesso, usufruto e produção de cultura, ciência, tecnologia, de relacionamentos colaborativos em função da felicidade individual e coletiva também – impõe impregnar-se das TIC para servir de modo mais adequado e atualizado à realidade social e global das pessoas e da sociedade.

A criança e o jovem da atualidade raciocinam em rede de informações e alcançam resultados surpreendentes. Na rede virtual, essa geração atua em hipertexto, acessando ao mesmo tempo variadas informações, saltando de uma para outra, relacionando-as, trocando pontos com seus pares e ímpares conhecidos ou não, interagindo por tudo e para tudo, indo e vindo para compor cenários reais e imaginários em uma velocidade impressionante. E aprendem sem professor! De modo desordenado e, decerto, sem planejamento do conjunto de aprendizagens requeridas à vida e ao trabalho, mas indiscutivelmente aprendem e atestam a serventia da “word wide web”, das tecnologias da informação e da comunicação em seu desenvolvimento

pessoal, social, intelectual, cultural e, em alguns casos, até científico. A sociedade está em rede (CASTELL, 2005, p. 56), e a educação – geral e profissional – pode beneficiar-se altamente desses avanços, inclusive nas atividades educacionais desenvolvidas nas escolas presenciais.

Servindo para o bem e para o mal, a depender do uso que delas se faça, essas tecnologias invadiram a vida em sociedade. Quando bem aproveitadas, são instrumentos eficazes para fazer aprender, permitem interação a qualquer momento, acesso a multimilhões de informações armazenadas e disponíveis sobre os mais variados temas e áreas do conhecimento. Já estão disponíveis tecnologias que simulam laboratórios para as mais variadas práticas pedagógicas, como se reais fossem, sem o envolvimento dos riscos decorrentes de possíveis erros ou equívocos na manipulação e realização de experiências materiais. Também são realidades que a tecnologia há muito permite: livros, revistas e periódicos em bibliotecas virtuais recheadas de novidades disponíveis o tempo todo, laboratórios virtuais, aulas online com os melhores professores e especialistas em tempo real pelo computador, telefone celular, tablet ou TV – podendo ser gravadas para assistir em outros momentos e lugares, dentro das possibilidades individuais –, escrita coletiva pela interatividade das plataformas de aprendizagem, pesquisas coletivas com interação síncrona ou assíncrona.

Esse é um fazer educativo produzido remotamente que alcança qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço. O termo Educação a Distância pode ser entendido como uma modalidade que apresenta um conceito de sala de aula ampliado, com associação de espaço/tempo que ultrapassa a ideia de espaço físico e tempo determinado. “O sentido que o termo assume na contemporaneidade enfatiza mais a questão da distância enquanto ‘espaço’ e se propõe que ela seja contornada com a presença das tecnologias da informação e comunicação” (DIAS, 2001, p. 6).

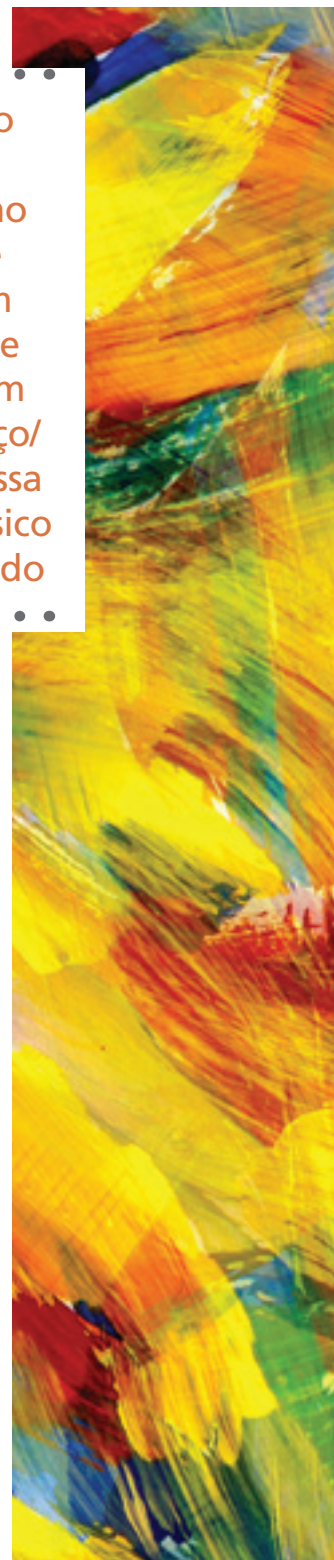
### **Convergência entre educação virtual e presencial**

No contexto referenciado, os dois ambientes de aprendizagem que se desenvolveram historicamente de forma separada – o presencial e o virtual –, segundo Tori (2009), vêm-se descobrindo mutuamente complementares. Desse encontro de descobertas promissoras resultam “cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis de alunos” (TORI, 2009, p. 121).

• • • • • • • • • • • • • • • • • •

O termo Educação a Distância pode ser entendido como uma modalidade que apresenta um conceito de sala de aula ampliado, com associação de espaço/tempo que ultrapassa a ideia de espaço físico e tempo determinado

• • • • • • • • • • • • • • • • • •





A tendência à hibridização de cursos – conhecida como *blended learning* (BL) – é inquestionável no contexto deste início de milênio. A convergência entre real e virtual tem sido discutida nos meios acadêmicos e tecnológicos e vem-se popularizando gradativamente. Por meio dessa abordagem, os educadores podem apropriar-se de incontáveis recursos de aprendizagem em seu planejamento pedagógico, aplicando atividades presenciais ou virtuais de acordo com os objetivos pretendidos e com as situações e oportunidades que se configuram na trajetória formativa.

A combinação de aprendizagem presencial com aprendizagem virtual – que vem se configurando nas sociedades – promove ganhos à educação e vantagens competitivas a todos nela envolvidos. São tantos os avanços que, no futuro, segundo *Tori*, “é possível que os adjetivos ‘à distância’, ‘virtual’, ‘blended’, ‘presencial’ e outros caiam em desuso e voltemos a ter simplesmente os substantivos ‘aprendizagem’, ‘ensino’, ‘treinamento’ ou, o mais abrangente, ‘educação’” (TORI, 2009, p. 122).

No passado, a predominância na educação foi a modalidade presencial, com hegemonia histórica, caracterizada por espaços físicos – salas de aula convencionais com cadeiras de alunos, mesa de professor, quadro de giz ou de caneta hidrográfica, biblioteca com livros físicos, laboratórios com equipamentos e materiais táteis – e presença diária e integral à escola de alunos e professores. No presente, assiste-se a uma evolução na qual a modalidade virtual, com o desafio que enfrenta de se envolver, acompanhar e interagir com estudantes a distância, produziu soluções eficazes que vêm sendo aproveitadas também para a educação presencial, hibridizando-a crescentemente. Pelas tendências constatadas nos avanços da sociedade, no futuro, certamente, a hegemonia recairá sobre a educação virtual combinada com momentos presenciais ou totalmente a distância, mediada por professores com a tecnologia disponível.

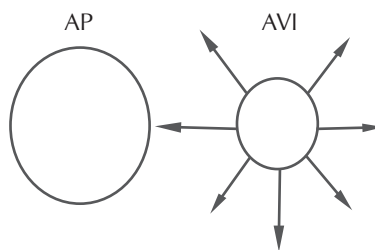
Essa tendência evolutiva da virtualidade na educação presencial é traduzida em figura criada por *Tori* (2009) que traz uma visão esquemática dessa realidade:

Com o desenvolvimento das tecnologias, em que a interatividade aumenta a sensação de presença e proximidade, em que é possível comprovar com segurança a veracidade dos sujeitos que interagem e participam de atividades que exigem confiança e credibilidade, vão sendo eliminadas, uma a uma, as barreiras que tradicionalmente contribuíram para criar e disseminar preconceitos discriminatórios contra a educação por meios virtuais.



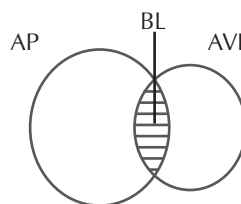
## PASSADO

- Predomínio: aprendizagem presencial - AP
- Sistemas totalmente separados
- Avanços nas tecnologias interativas impulsionam sistemas de Aprendizagem Virtual Interativa - AVI



## PRESENTE

- Expansão dos sistemas AVI
- Aproximação entre AP e AVI
- Blended learning (BL) em crescente expansão



## FUTURO

- Predomínio: BL
- Novas tecnologias interativas aumentam a sensação de presença e imersão

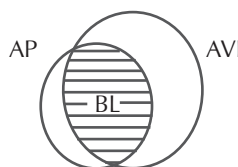
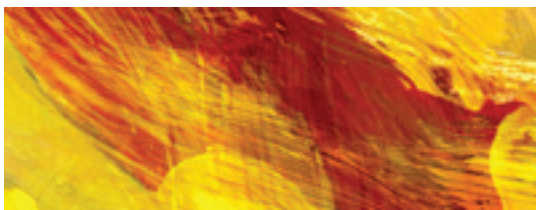


Figura 1 – Evolução dos sistemas de aprendizagem virtual interativa (AVI) e convergência com a aprendizagem presencial (AP), gerando o blended learning (BL) (TORI, 2009).

Um olhar atento ao conjunto de títulos dos trabalhos científicos integrantes da edição 2011 da publicação “Educação a Distância – O estado da arte”, da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), organizada por Litto e Formiga (2012), possibilita ao leitor uma compreensão da variabilidade, extensão, atualidade e profundidade do alcance da educação a distância na contemporaneidade. Citando alguns dos títulos: “Satélites artificiais e a EaD”, “Superando barreiras naturais: a EaD na região amazônica”, “TV digital e a EaD”, “Os padrões ISO para EaD”, “Psicologia humana e a EaD”, “Neurociências aplicada à EaD”, “Competência digital e a EaD”, “Recursos educacionais abertos e formação continuada de agentes públicos”, “Redes sociais e a EaD”, “O aluno e a sala de aula virtual”, “Formação técnica de alunos usando a EaD”, “O novo papel do professor na EaD”, “O público infantil e juvenil e a EaD”, “O sistema prisional e a EaD”, “Aprendizagem de ciências e a EaD”, “O setor de saúde e a EaD”, “Empreendedorismo e a EaD”, “As Forças Armadas e a EaD”, “O Poder Judiciário e a EaD”, “O Poder Legislativo e a EaD”, “Aprendizagem além-fronteiras e a EaD”, “Sistema de educação corporativa e a EaD”. Conclui-se com facilidade que essa modalidade entrou definitivamente na agenda de todos os setores, segmentos e públicos, e sua tendência é ampliação crescente da pauta, com aplicações na educação profissional, tecnológica, básica, superior, inicial e continuada.

Corroborando com essas ideias, Garrido, ao estudar o amplificado alcance da EaD na atualidade, enfatiza que:





As redes sociais demonstram, a cada minuto, a força não mensurável de uma sociedade globalizada ou em rede (se quisermos nos ater ao global) ao pensamento sistêmico. Fenômenos como Orkut, Facebook, LinkedIn ou o Twitter demonstram livremente a necessidade das pessoas em se constituírem como um grupo para sua existência social, afetiva e até mesmo econômica e cultural. Uma rede social hoje, além das expressões pessoais (próprias), representa uma virtualização da própria sociedade em seus contextos diversos, como o profissional, o de consumo, o de operações de mercado, entre outros, reinventando a “massa” da competição (ganha/perde) para a atitude do compartilhamento, onde a soma possibilita ampliações e oportunidades nunca antes mensurados. Assim, nessa nova era de informação/conhecimento e de relações, o binômio não é mais somente informação/tecnologias, mas se amplia para informação/tecnologias/relações, pois é na rede de relações que se consagram a sobrevivência e a sustentabilidade da espécie e do planeta. Quando a comunicação amplifica-se de maneira atemporal, em qualquer língua, com qualquer forma de expressão, sem restrições categorizadas por gênero, sexo ou grupo social, o pertencimento se faz onipresente, sem modulações ou limites, propiciando atmosferas para quaisquer tipos de transações, como as aprendizagens, por exemplo (GARRIDO; RODRIGUES, 2012, p. 397).

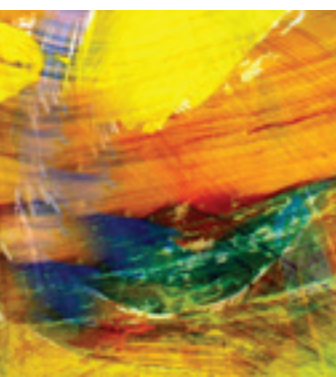
Tais constatações reúnem e apresentam desafios formidáveis aos educadores, técnicos e gestores educacionais, sinalizando para a inadiável necessidade de atualização, aprimoramento e familiaridade com as possíveis aplicações que essa modalidade educacional disponibiliza, agregando valor, qualidade e potencialidade a qualquer processo educacional regular, de modo a possibilitar ampliação ilimitada no alcance da tradicional oferta de única via presencial. As conquistas e características da EaD estão forçando a educação tradicional a se modernizar.

• • • • •  
**As conquistas e  
 características da EaD  
 estão forçando a educação  
 tradicional a se modernizar**  
 • • • • •

### **Aprendizagem flexível**

Pensar em Educação a Distância (EaD), no contexto da contemporaneidade, tanto para a oferta da educação geral como da formação profissional, exige uma reflexão sobre o conceito de educação, tecnologia, ensino e aprendizagem. Indiscutivelmente, a EaD, nos últimos anos, passou a fazer parte da agenda de discussão do cenário da educação brasileira

como um novo caminho/possibilidade de educação. Esse fazer educativo a distância, se correta e adequadamente planejado, orientado e monitorado, pode produzir extraordinários resultados no desenvolvimento das pessoas – tanto crianças e jovens, como adultos. Impossível pensar educação formal na atualidade sem contar, em algum momento, com as vantagens das TIC. Potencializar a capacidade dos professores altamente especializados, democratizar o acesso aos grandes especialistas e cientistas, a artesãos habilidosos e singulares, a artistas talentosos, a empresários e trabalhadores exitosos para o intercâmbio com os estudantes, construir e desenvolver conhecimento de



modo colaborativo entre colegas, professores e pessoas a milhares de quilômetros de distância, praticar técnicas em animais e humanos virtuais sem nenhum risco são vantagens competitivas da tecnologia que a educação a distância pode e deve possibilitar no contexto atual para qualquer curso, presencial ou não, para qualquer formação profissional, dos níveis iniciais aos mais elevados.

Okada (2003, p. 21), tomando como base autores como Christiansen e Dirckinck-Homfeld (1995) e Palloff e Pratt (1999), aponta que, ao trabalharem colaborativamente e interagirem a distância, os estudantes constroem conhecimento de modo significativo, desenvolvem habilidades intra e interpessoais, “passam da condição de independentes para serem interdependentes”. O conhecimento é, então, construído conjuntamente com a interatividade que as tecnologias permitem.

Litto (2010, p. 32), adotando “aprendizagem flexível” como sinônimo de educação a distância, enfatiza a valorização desta sobre a modalidade presencial tradicional. Para esse pesquisador, as características de que é dotada a aprendizagem a distância permitem afirmar que, em geral, em condições típicas de aprendizagem em ambas as modalidades, a EaD tem maior probabilidade de alcançar resultados positivos na aquisição de novos conhecimentos por parte dos estudantes do curso:

Isso acontece porque, enquanto a sala de aula presencial conta apenas com um professor e sua imaginação, energia e inspiração na hora (além, é claro, dos livros de texto, mapas e até data show, entre outros recursos usuais), na educação a distância todo curso é sempre preparado por uma equipe de especialistas, cada um contribuindo com seu talento e experiência para produzir um produto organizado nos mínimos detalhes para obter o êxito planejado. É esse planejamento feito com muita antecedência, e sem improvisação, que garante a qualidade e o sucesso do curso a distância. Muitos educadores que têm uma visão nostálgica dos processos educacionais do passado consideram insubstituível o “toque” pessoal do professor na sala de aula. Mas se esquecem de que não é todo professor que tem imaginação, a inspiração e a energia ideais para ministrar, toda vez que se encontra com alunos face a face, a aula brilhante esperada. Também se esquecem de que o atendimento presencial e pessoal a alunos é extremamente caro e elitista, enquanto a aprendizagem a distância, pelo processo quase industrial com que se realiza, é econômico e democrático, permitindo atender um número muito grande de pessoas que querem aprender (LITTO, 2010, p. 32).

• •

**Impossível pensar  
educação formal na  
atualidade sem contar,  
em algum momento,  
com as vantagens das  
TIC. Potencializar a  
capacidade dos professores  
altamente especializados,  
democratizar o acesso aos  
grandes especialistas e  
cientistas**

• •



Comenta ainda, esse estudioso no assunto, outra vantagem da EaD, já abordada neste trabalho, que é a possibilidade de oferecer cursos híbridos, isto é, parcialmente a distância e parcialmente presenciais:

Um curso universitário, por exemplo, economizando tempo e recursos financeiros que os alunos despenderiam em viagens, poderia ser feito a distância com aulas presenciais apenas no início e no fim do ano. Outra estrutura vantajosa seria um curso universitário, que normalmente requeira reuniões presenciais três vezes por semana, realizado de forma “híbrida”, reunindo presencialmente seus participantes apenas uma ou duas vezes semanalmente e uma ou duas vezes a distância (LITTO, 2010, p. 32).

Provavelmente, em médio prazo, não teremos mais nenhum curso superior ou técnico totalmente presencial para todas as disciplinas ou matérias curriculares nos moldes tradicionais de salas de aula, com carteiras enfileiradas e um professor à frente da turma ministrando seus conhecimentos. Todos os cursos hoje totalmente presenciais tenderão à oferta educacional mista com largo uso de tecnologias de informação e comunicação em alto percentual da carga horária total, usando professores/tutores para orientar e monitorar o estudo e a aprendizagem, promovendo aulas *online* com excepcionais especialistas, práticas laboratoriais virtuais de ponta e pesquisas científicas mediadas por professores e computadores. Segundo Lévy (1999, p. 104), as técnicas utilizadas pela EaD serão cada vez mais utilizadas pela educação presencial nas escolas, ocorrendo uma mixagem crescente entre as denominadas educação presencial e educação a distância.

Essa é uma tendência inevitável para as instituições de ensino, nos cenários globalizados deste milênio, um mix educacional com capacidade de promover complementação entre as modalidades presencial e a distância para melhorar a aprendizagem dos estudantes e permitir interaprendizagem entre ambas. Tal tendência conduzirá, obviamente, à migração do modelo de *design* da sala de aula tradicional, ainda hegemônica em muitas das instituições educacionais da atualidade, para um *design* consentâneo com a mixagem necessária, inclusive quanto aos requisitos dos educadores envolvidos.

Essa mixagem – *blended learning* –, contudo, não inibirá a oferta de cursos na modalidade integralmente a distância, que adotem um modelo de ensino crescentemente *online* e práticas laboratoriais por meio de programas computadorizados de simulação do real, com materiais didáticos estimuladores e indutores de pesquisa e construção de conhecimento, com atividades grupais e interatividade em fóruns mediados por professores orientadores, com *chats*, grupos de discussão e bibliotecas virtuais enriquecidas das melhores obras e em quantitativo ilimitado.

Esses cursos, cuja mediação pedagógica é realizada por professores exclusivamente por meio das propriedades da tecnologia da informação e

comunicação, exigiriam que a certificação das competências desenvolvidas pelos estudantes fosse realizada por meio de testes e bancas presenciais – e até de terceira parte, quando necessário, a exemplo de práticas consolidadas no Reino Unido, na França e Alemanha. No Brasil, há um contingente de jovens adultos na faixa etária entre 25 e 39 anos – cerca de 20 milhões de pessoas – que concluíram o ensino médio, estão ou não trabalhando e não deram continuidade aos estudos, necessitando, pois, realizar concomitantemente um curso técnico ou superior. Para elas, a melhor solução é um curso na modalidade a distância, pois poderão conciliar trabalho e formação profissional no modelo aqui defendido e internacionalmente confirmado pelos países com maior história nessa modalidade.

As sinalizações são de que essas mesmas tecnologias de EaD permeiarão também os cursos da educação básica, pela força da presença e do uso em todas as áreas da sociedade e do trabalho. Desde pequenos, os estudantes deverão ser introduzidos na aprendizagem mediada pela tecnologia, começando com seu uso lúdico-educativo e avançando para situações de vivências curriculares e conceituais mediadas pelas tecnologias, realizando pesquisas, estudos, descobertas e desenvolvimento de inovações por meio das TIC.


## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quem interessa essa educação a distância ou aprendizagem flexível? Obviamente que deve interessar a todos os envolvidos com a educação de nossos jovens e adultos – pais, educadores, gestores públicos, reguladores da educação, empresários, pesquisadores, estudantes, sociedade em geral. Constituindo-se parte intrínseca da vida humana nos cenários contemporâneos, o uso amplo das TIC é portador de esperanças possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional. A educação formal, em todos os seus níveis e suas modalidades, não pode prescindir de seu uso intensivo com responsabilidade e competência para a obtenção de resultados melhores que os até então alcançados. Famílias, estudantes, professores, instituições de ensino, empresas são os maiores beneficiários dessa modalidade de educação e, por isso, lhes cabe também seu monitoramento para manter a oferta em altos padrões de qualidade.

Com Litto (2010), entendemos que “o professor não pode apenas escrever na lousa, ser um entregador de informação, de conhecimento, como foi no passado”. Essa mudança de paradigma impõe uma nova educação, na qual outras formas de aprender são valorizadas, em detrimento da educação tradicional. “O mundo mudou, a escola não

• • • • • • • • • •  
**Constituindo-se parte intrínseca da vida humana nos cenários contemporâneos, o uso amplo das TIC é portador de esperanças possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional**  
• • • • • • • • • •





mudou. Mas tem de mudar”, afirma Litto (2010, p. 12). Barreiras deverão ser rompidas com determinação pelos envolvidos para sair do enquadramento tradicional da formação por meios e técnicas puramente presenciais, tão arraigados em nossa cultura.

A total quebra do paradigma – já ultrapassado pelos jovens deste milênio informático – requer aprofundamento, debates, engajamento, coragem, optando-se por romper com a falsa zona de conforto da educação tradicional. Retirar as travas que escurecem a visão torna-se um imperativo para alinhar a educação, sobretudo a educação profissional, às configurações das novas TIC. Afinar essa viola pode resultar em úteis e desejadas transformações no desenvolvimento de nossos jovens e adultos em situação de aprendizagem. Negar essas possibilidades educacionais é insistir em caminhar na contramão da recente história humana, em vestir roupa do passado que já não cabe ou não mais assenta no manequim atual. ■

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DIAS, Paulo. **Comunidades de aprendizagem na web**. Inovação, Lisboa, v. 14, n. 3, 2001.

GARRIDO, Susane Martinos Lopes; RODRIGUES, Paraskevi Bessa. As Organizações Internacionais e a EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Abed & Pearson Education, 2012. v. 2.

LÉVY, Piérre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1990.

LITTO, Frederic M. **Aprendizagem flexível**. São Paulo: Impr. Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.

NICOLIELO, Bruna. Entrevista Frederic Litto. **Educar para Crescer**, São Paulo, 20 jan. 2010. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-frederic-litto-527506.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. Estimulando a aprendizagem colaborativa. In: PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith (Org.). **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Schuck, E. I.; QUEROTTI, N. G.; CRUZ, M. E. J. K. da. **Alfabetização digital**: democracia e acessibilidade. Torres, 2007. Trabalho apresentado no Fórum Gaúcho de Coordenadores de Cursos de Informática do SEMINFOR'S 2007. Disponível em: <[http://www.seminfo.com.br/anais/2007/pdfs/weitche2007\\_7.pdf](http://www.seminfo.com.br/anais/2007/pdfs/weitche2007_7.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2010.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 121-128.



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A QUEM INTERESSA?

Cleunice M. Rehem\*

### Resumo

\* Coordenadora geral da Regulação da Educação Superior a Distância do Ministério da Educação, mestre em Educação, pedagoga, especialista em planejamento educacional, professora/autora/tutora de cursos na modalidade a distância para a OEI/Uned Espanha, formada em tutoria educacional pela UFBA, autora de livros e artigos voltados para a formação de professores e gestão educacional, formuladora do Projeto “Universidade Aberta do Campo”.

E-mail:  
cleunicerehem@gmail.com.

O artigo aborda necessidade contemporânea de uso da modalidade à distância na oferta da formação profissional. Pelo extenso e massivo uso das tecnologias na vida pessoal e profissional dos cidadãos do século XXI, pela intensa automação nos processos da vida laboral, pelos avanços na cultura cibernética entre crianças e jovens, nenhum curso poderá ficar à margem das tecnologias, sob pena de alijamento e perda de espaço na sociedade. A modalidade educacional à distância configura-se como adequada e competitiva, mesmo em cursos presenciais, sinalizando predominância nos currículos em futuro próximo.

Palavras-chave: *Tecnologia. Comunicação. Ensino a distância. Formação profissional. Aprendizagem flexível. Redes.*

### Abstract

Cleunice M. Rehem. ***Distance education: who cares?***

*The article discusses the contemporary need for the use of the distance mode in the offer of professional education. By the extensive and massive use of technologies in personal and professional life of the 21st century citizens, by the intense automation in the labor life processes, by the advances in the cyber culture among children and young, no course can stay on the sidelines of technologies, under the penalty of refusal and loss of space in the society. The distance education model appears as suitable and competitive, even in live courses, signaling its predominance in the curricula in the near future.*

*Keywords: Technology. Communication. Distance education. Professional training. Flexible learning. Networks.*

## Resumen

Cleunice M. Rehem. *¿Educación a distancia: a quién le importa?*

*El artículo analiza la necesidad contemporánea de uso de la modalidad a distancia en la oferta de la formación profesional. Por el extenso y masivo uso de las tecnologías en la vida personal y profesional de los ciudadanos del siglo XXI, por la intensa automatización en los procesos de la vida laboral, por los avances en la cultura cibernética entre los niños y jóvenes, ningún curso podrá permanecer en el margen de las tecnologías, bajo la pena de a vaciamiento y pérdida de espacio en la sociedad. La modalidad educacional a distancia se configura como adecuada y competitiva, incluso en cursos presenciales, señalando su predominio en los planes de estudio en un futuro cercano.*

Palabras clave: *Tecnología. Comunicación. Enseñanza a distancia. Formación profesional. Aprendizaje flexible. Redes.*

## INTRODUÇÃO

Com os extraordinários avanços nas tecnologias da informação e da comunicação, a humanidade inaugurou o século XXI rompendo as barreiras que as distâncias físicas sempre impuseram ao trabalho, à produção, aos relacionamentos, à comunicação. A eletrônica, a informática, a telemática e muitos outros sufixos “ica”, a partir das últimas décadas do século XX, aliaram-se em desenvolvimento e inovação frenéticas para automatizar tudo o que era mecânico, virtualizar o material, entrelaçar o isolado, aproximar o distante, visualizar o abstrato, concretizar o projeto – migração do átomo para o bit. Todos os tipos de trabalho passaram a ser passíveis de automação e – em maior ou menor grau – todos a ela foram submetidos. O mundo mudou literalmente com o advento da tecnologia.

Neste país de milhões de analfabetos, nenhum de seus cidadãos aposentados acessa os proventos mensais sem possuir um cartão eletrônico para realizar as operações necessárias. A alfabetização digital tornou-se imperiosa para toda a população diante da vertiginosa aceleração de serviços automatizados na sociedade (SCHUCK; QUEROTTI; CRUZ, 2007, p. 31), da realização de comunicação em tempo real, da aposentadoria dos tradicionais correios de cartas e telegramas pessoais, da circulação de informações competitivas entre milhões de pessoas e instituições. Cair na rede virtual tornou-se requisito de sobrevivência na atualidade, tão importante como comer, beber, respirar, amar, rezar, criar.

À tomada de decisão precede naturalmente consultas à rede virtual, navegação aos espaços de geração de informações que podem subsidiar a decisão por escolhas com maior e melhor aderência aos objetivos. Resultados de desempenhos mais exitosos são creditados aos mais habilidosos nessa arte digital cotidiana.





Este trabalho focaliza o contexto da virtualidade, na sociedade do conhecimento, que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) promoveram e que a educação vem-se apropriando de modo extraordinário para alcançar a população sem chances de frequentar diariamente uma escola, um curso técnico, uma faculdade, uma universidade presencialmente, mas que anseia acessar conhecimento, com vistas à sua ascensão pessoal e profissional, melhorar sua qualidade de vida, desenvolver o país, melhorar o planeta.

Em seguida, aborda-se a aprendizagem flexível – realidade virtual da atual modernidade – que muda o jeito de aprender e de ensinar, transforma o ensino presencial tradicional e sinaliza para mudanças nunca antes previstas na melhoria da educação formal e não formal, profetizando para um futuro não longínquo a aplicação dos recursos da educação a distância em todos os cursos presenciais.

### **Contexto da virtualidade**

Para Tori (2009, p. 121) o desafio de se envolver, acompanhar e interagir com estudantes a distância gerou soluções eficazes para educação a distância (EaD) que podem e devem enriquecer cursos que já contam com a vantagem da presença física do aluno.

Os cursos convencionais, na linha da modalidade presencial, podem beneficiar-se extraordinariamente das conquistas tecnológicas e metodológicas já em largo uso pela EaD há alguns anos, e que avançam exponencialmente a cada ano.

Frente a essa realidade, pergunta-se: e a educação profissional diante de tudo isso? E a educação formal, tanto no nível da Educação Básica como no da Educação Superior? Na configuração tradicional que as conhecemos, não precisa pensar muito para entender que têm seus dias contados. Esse serviço de valor ilimitado prestado à sociedade – para o desenvolvimento de seus cidadãos, acesso, usufruto e produção de cultura, ciência, tecnologia, de relacionamentos colaborativos em função da felicidade individual e coletiva também – impõe impregnar-se das TIC para servir de modo mais adequado e atualizado à realidade social e global das pessoas e da sociedade.

A criança e o jovem da atualidade raciocinam em rede de informações e alcançam resultados surpreendentes. Na rede virtual, essa geração atua em hipertexto, acessando ao mesmo tempo variadas informações, saltando de uma para outra, relacionando-as, trocando pontos com seus pares e ímpares conhecidos ou não, interagindo por tudo e para tudo, indo e vindo para compor cenários reais e imaginários em uma velocidade impressionante. E aprendem sem professor! De modo desordenado e, decerto, sem planejamento do conjunto de aprendizagens requeridas à vida e ao trabalho, mas indiscutivelmente aprendem e atestam a serventia da “word wide web”, das tecnologias da informação e da comunicação em seu desenvolvimento



pessoal, social, intelectual, cultural e, em alguns casos, até científico. A sociedade está em rede (CASTELL, 2005, p. 56), e a educação – geral e profissional – pode beneficiar-se altamente desses avanços, inclusive nas atividades educacionais desenvolvidas nas escolas presenciais.

Servindo para o bem e para o mal, a depender do uso que delas se faça, essas tecnologias invadiram a vida em sociedade. Quando bem aproveitadas, são instrumentos eficazes para fazer aprender, permitem interação a qualquer momento, acesso a multimilhões de informações armazenadas e disponíveis sobre os mais variados temas e áreas do conhecimento. Já estão disponíveis tecnologias que simulam laboratórios para as mais variadas práticas pedagógicas, como se reais fossem, sem o envolvimento dos riscos decorrentes de possíveis erros ou equívocos na manipulação e realização de experiências materiais. Também são realidades que a tecnologia há muito permite: livros, revistas e periódicos em bibliotecas virtuais recheadas de novidades disponíveis o tempo todo, laboratórios virtuais, aulas online com os melhores professores e especialistas em tempo real pelo computador, telefone celular, tablet ou TV – podendo ser gravadas para assistir em outros momentos e lugares, dentro das possibilidades individuais –, escrita coletiva pela interatividade das plataformas de aprendizagem, pesquisas coletivas com interação síncrona ou assíncrona.

Esse é um fazer educativo produzido remotamente que alcança qualquer pessoa, independentemente de tempo e espaço. O termo Educação a Distância pode ser entendido como uma modalidade que apresenta um conceito de sala de aula ampliado, com associação de espaço/tempo que ultrapassa a ideia de espaço físico e tempo determinado. “O sentido que o termo assume na contemporaneidade enfatiza mais a questão da distância enquanto ‘espaço’ e se propõe que ela seja contornada com a presença das tecnologias da informação e comunicação” (DIAS, 2001, p. 6).

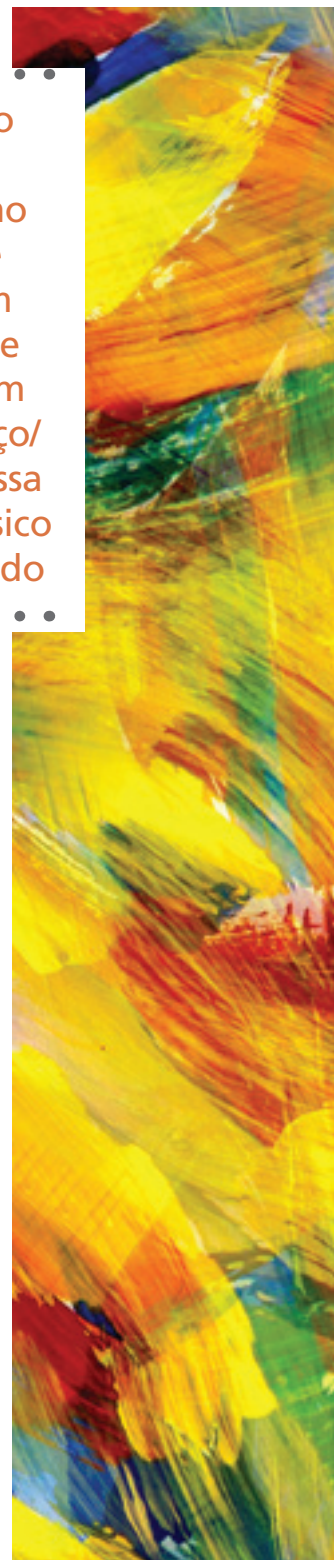
### **Convergência entre educação virtual e presencial**

No contexto referenciado, os dois ambientes de aprendizagem que se desenvolveram historicamente de forma separada – o presencial e o virtual –, segundo Tori (2009), vêm-se descobrindo mutuamente complementares. Desse encontro de descobertas promissoras resultam “cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis de alunos” (TORI, 2009, p. 121).

• • • • • • • • • • • • • • • •

O termo Educação a Distância pode ser entendido como uma modalidade que apresenta um conceito de sala de aula ampliado, com associação de espaço/tempo que ultrapassa a ideia de espaço físico e tempo determinado

• • • • • • • • • • • • • • • •





A tendência à hibridização de cursos – conhecida como *blended learning* (BL) – é inquestionável no contexto deste início de milênio. A convergência entre real e virtual tem sido discutida nos meios acadêmicos e tecnológicos e vem-se popularizando gradativamente. Por meio dessa abordagem, os educadores podem apropriar-se de incontáveis recursos de aprendizagem em seu planejamento pedagógico, aplicando atividades presenciais ou virtuais de acordo com os objetivos pretendidos e com as situações e oportunidades que se configuram na trajetória formativa.

A combinação de aprendizagem presencial com aprendizagem virtual – que vem se configurando nas sociedades – promove ganhos à educação e vantagens competitivas a todos nela envolvidos. São tantos os avanços que, no futuro, segundo *Tori*, “é possível que os adjetivos ‘à distância’, ‘virtual’, ‘blended’, ‘presencial’ e outros caiam em desuso e voltemos a ter simplesmente os substantivos ‘aprendizagem’, ‘ensino’, ‘treinamento’ ou, o mais abrangente, ‘educação’” (TORI, 2009, p. 122).

No passado, a predominância na educação foi a modalidade presencial, com hegemonia histórica, caracterizada por espaços físicos – salas de aula convencionais com cadeiras de alunos, mesa de professor, quadro de giz ou de caneta hidrográfica, biblioteca com livros físicos, laboratórios com equipamentos e materiais táteis – e presença diária e integral à escola de alunos e professores. No presente, assiste-se a uma evolução na qual a modalidade virtual, com o desafio que enfrenta de se envolver, acompanhar e interagir com estudantes a distância, produziu soluções eficazes que vêm sendo aproveitadas também para a educação presencial, hibridizando-a crescentemente. Pelas tendências constatadas nos avanços da sociedade, no futuro, certamente, a hegemonia recairá sobre a educação virtual combinada com momentos presenciais ou totalmente a distância, mediada por professores com a tecnologia disponível.

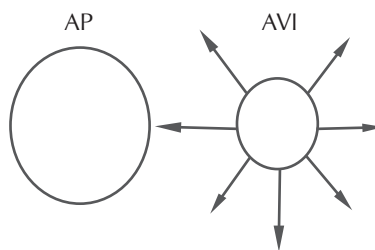
Essa tendência evolutiva da virtualidade na educação presencial é traduzida em figura criada por *Tori* (2009) que traz uma visão esquemática dessa realidade:

Com o desenvolvimento das tecnologias, em que a interatividade aumenta a sensação de presença e proximidade, em que é possível comprovar com segurança a veracidade dos sujeitos que interagem e participam de atividades que exigem confiança e credibilidade, vão sendo eliminadas, uma a uma, as barreiras que tradicionalmente contribuíram para criar e disseminar preconceitos discriminatórios contra a educação por meios virtuais.



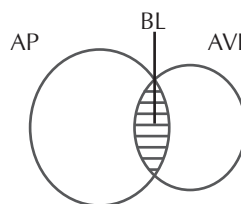
## PASSADO

- Predomínio: aprendizagem presencial - AP
- Sistemas totalmente separados
- Avanços nas tecnologias interativas impulsionam sistemas de Aprendizagem Virtual Interativa - AVI



## PRESENTE

- Expansão dos sistemas AVI
- Aproximação entre AP e AVI
- Blended learning (BL) em crescente expansão



## FUTURO

- Predomínio: BL
- Novas tecnologias interativas aumentam a sensação de presença e imersão

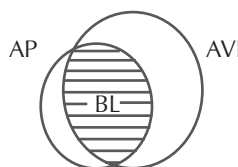
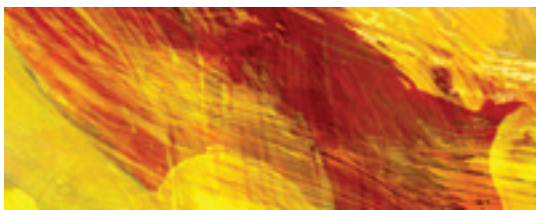


Figura 1 – Evolução dos sistemas de aprendizagem virtual interativa (AVI) e convergência com a aprendizagem presencial (AP), gerando o blended learning (BL) (TORI, 2009).

Um olhar atento ao conjunto de títulos dos trabalhos científicos integrantes da edição 2011 da publicação “Educação a Distância – O estado da arte”, da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), organizada por Litto e Formiga (2012), possibilita ao leitor uma compreensão da variabilidade, extensão, atualidade e profundidade do alcance da educação a distância na contemporaneidade. Citando alguns dos títulos: “Satélites artificiais e a EaD”, “Superando barreiras naturais: a EaD na região amazônica”, “TV digital e a EaD”, “Os padrões ISO para EaD”, “Psicologia humana e a EaD”, “Neurociências aplicada à EaD”, “Competência digital e a EaD”, “Recursos educacionais abertos e formação continuada de agentes públicos”, “Redes sociais e a EaD”, “O aluno e a sala de aula virtual”, “Formação técnica de alunos usando a EaD”, “O novo papel do professor na EaD”, “O público infantil e juvenil e a EaD”, “O sistema prisional e a EaD”, “Aprendizagem de ciências e a EaD”, “O setor de saúde e a EaD”, “Empreendedorismo e a EaD”, “As Forças Armadas e a EaD”, “O Poder Judiciário e a EaD”, “O Poder Legislativo e a EaD”, “Aprendizagem além-fronteiras e a EaD”, “Sistema de educação corporativa e a EaD”. Conclui-se com facilidade que essa modalidade entrou definitivamente na agenda de todos os setores, segmentos e públicos, e sua tendência é ampliação crescente da pauta, com aplicações na educação profissional, tecnológica, básica, superior, inicial e continuada.

Corroborando com essas ideias, Garrido, ao estudar o amplificado alcance da EaD na atualidade, enfatiza que:



As redes sociais demonstram, a cada minuto, a força não mensurável de uma sociedade globalizada ou em rede (se quisermos nos ater ao global) ao pensamento sistêmico. Fenômenos como Orkut, Facebook, LinkedIn ou o Twitter demonstram livremente a necessidade das pessoas em se constituírem como um grupo para sua existência social, afetiva e até mesmo econômica e cultural. Uma rede social hoje, além das expressões pessoais (próprias), representa uma virtualização da própria sociedade em seus contextos diversos, como o profissional, o de consumo, o de operações de mercado, entre outros, reinventando a “massa” da competição (ganha/perde) para a atitude do compartilhamento, onde a soma possibilita ampliações e oportunidades nunca antes mensurados. Assim, nessa nova era de informação/conhecimento e de relações, o binômio não é mais somente informação/tecnologias, mas se amplia para informação/tecnologias/relações, pois é na rede de relações que se consagram a sobrevivência e a sustentabilidade da espécie e do planeta. Quando a comunicação amplifica-se de maneira atemporal, em qualquer língua, com qualquer forma de expressão, sem restrições categorizadas por gênero, sexo ou grupo social, o pertencimento se faz onipresente, sem modulações ou limites, propiciando atmosferas para quaisquer tipos de transações, como as aprendizagens, por exemplo (GARRIDO; RODRIGUES, 2012, p. 397).

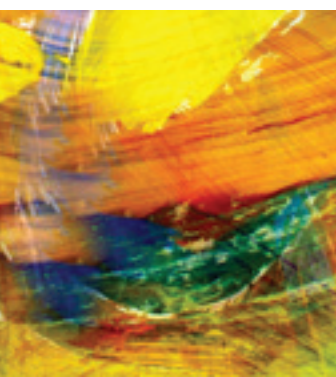
Tais constatações reúnem e apresentam desafios formidáveis aos educadores, técnicos e gestores educacionais, sinalizando para a inadiável necessidade de atualização, aprimoramento e familiaridade com as possíveis aplicações que essa modalidade educacional disponibiliza, agregando valor, qualidade e potencialidade a qualquer processo educacional regular, de modo a possibilitar ampliação ilimitada no alcance da tradicional oferta de única via presencial. As conquistas e características da EaD estão forçando a educação tradicional a se modernizar.

• • • • • • • • • • • • • • • •  
**As conquistas e características da EaD estão forçando a educação tradicional a se modernizar**

### **Aprendizagem flexível**

Pensar em Educação a Distância (EaD), no contexto da contemporaneidade, tanto para a oferta da educação geral como da formação profissional, exige uma reflexão sobre o conceito de educação, tecnologia, ensino e aprendizagem. Indiscutivelmente, a EaD, nos últimos anos, passou a fazer parte da agenda de discussão do cenário da educação brasileira

como um novo caminho/possibilidade de educação. Esse fazer educativo a distância, se correta e adequadamente planejado, orientado e monitorado, pode produzir extraordinários resultados no desenvolvimento das pessoas – tanto crianças e jovens, como adultos. Impossível pensar educação formal na atualidade sem contar, em algum momento, com as vantagens das TIC. Potencializar a capacidade dos professores altamente especializados, democratizar o acesso aos grandes especialistas e cientistas, a artesãos habilidosos e singulares, a artistas talentosos, a empresários e trabalhadores exitosos para o intercâmbio com os estudantes, construir e desenvolver conhecimento de



modo colaborativo entre colegas, professores e pessoas a milhares de quilômetros de distância, praticar técnicas em animais e humanos virtuais sem nenhum risco são vantagens competitivas da tecnologia que a educação a distância pode e deve possibilitar no contexto atual para qualquer curso, presencial ou não, para qualquer formação profissional, dos níveis iniciais aos mais elevados.

Okada (2003, p. 21), tomando como base autores como Christiansen e Dirckinck-Homfeld (1995) e Palloff e Pratt (1999), aponta que, ao trabalharem colaborativamente e interagirem a distância, os estudantes constroem conhecimento de modo significativo, desenvolvem habilidades intra e interpessoais, “passam da condição de independentes para serem interdependentes”. O conhecimento é, então, construído conjuntamente com a interatividade que as tecnologias permitem.

Litto (2010, p. 32), adotando “aprendizagem flexível” como sinônimo de educação a distância, enfatiza a valorização desta sobre a modalidade presencial tradicional. Para esse pesquisador, as características de que é dotada a aprendizagem a distância permitem afirmar que, em geral, em condições típicas de aprendizagem em ambas as modalidades, a EaD tem maior probabilidade de alcançar resultados positivos na aquisição de novos conhecimentos por parte dos estudantes do curso:

Isso acontece porque, enquanto a sala de aula presencial conta apenas com um professor e sua imaginação, energia e inspiração na hora (além, é claro, dos livros de texto, mapas e até data show, entre outros recursos usuais), na educação a distância todo curso é sempre preparado por uma equipe de especialistas, cada um contribuindo com seu talento e experiência para produzir um produto organizado nos mínimos detalhes para obter o êxito planejado. É esse planejamento feito com muita antecedência, e sem improvisação, que garante a qualidade e o sucesso do curso a distância. Muitos educadores que têm uma visão nostálgica dos processos educacionais do passado consideram insubstituível o “toque” pessoal do professor na sala de aula. Mas se esquecem de que não é todo professor que tem imaginação, a inspiração e a energia ideais para ministrar, toda vez que se encontra com alunos face a face, a aula brilhante esperada. Também se esquecem de que o atendimento presencial e pessoal a alunos é extremamente caro e elitista, enquanto a aprendizagem a distância, pelo processo quase industrial com que se realiza, é econômico e democrático, permitindo atender um número muito grande de pessoas que querem aprender (LITTO, 2010, p. 32).

.....

**Impossível pensar educação formal na atualidade sem contar, em algum momento, com as vantagens das TIC. Potencializar a capacidade dos professores altamente especializados, democratizar o acesso aos grandes especialistas e cientistas**

.....



Comenta ainda, esse estudioso no assunto, outra vantagem da EaD, já abordada neste trabalho, que é a possibilidade de oferecer cursos híbridos, isto é, parcialmente a distância e parcialmente presenciais:

Um curso universitário, por exemplo, economizando tempo e recursos financeiros que os alunos despenderiam em viagens, poderia ser feito a distância com aulas presenciais apenas no início e no fim do ano. Outra estrutura vantajosa seria um curso universitário, que normalmente requeira reuniões presenciais três vezes por semana, realizado de forma “híbrida”, reunindo presencialmente seus participantes apenas uma ou duas vezes semanalmente e uma ou duas vezes a distância (LITTO, 2010, p. 32).

Provavelmente, em médio prazo, não teremos mais nenhum curso superior ou técnico totalmente presencial para todas as disciplinas ou matérias curriculares nos moldes tradicionais de salas de aula, com carteiras enfileiradas e um professor à frente da turma ministrando seus conhecimentos. Todos os cursos hoje totalmente presenciais tenderão à oferta educacional mista com largo uso de tecnologias de informação e comunicação em alto percentual da carga horária total, usando professores/tutores para orientar e monitorar o estudo e a aprendizagem, promovendo aulas *online* com excepcionais especialistas, práticas laboratoriais virtuais de ponta e pesquisas científicas mediadas por professores e computadores. Segundo Lévy (1999, p. 104), as técnicas utilizadas pela EaD serão cada vez mais utilizadas pela educação presencial nas escolas, ocorrendo uma mixagem crescente entre as denominadas educação presencial e educação a distância.

Essa é uma tendência inevitável para as instituições de ensino, nos cenários globalizados deste milênio, um mix educacional com capacidade de promover complementação entre as modalidades presencial e a distância para melhorar a aprendizagem dos estudantes e permitir interaprendizagem entre ambas. Tal tendência conduzirá, obviamente, à migração do modelo de *design* da sala de aula tradicional, ainda hegemônica em muitas das instituições educacionais da atualidade, para um *design* consentâneo com a mixagem necessária, inclusive quanto aos requisitos dos educadores envolvidos.

Essa mixagem – *blended learning* –, contudo, não inibirá a oferta de cursos na modalidade integralmente a distância, que adotem um modelo de ensino crescentemente *online* e práticas laboratoriais por meio de programas computadorizados de simulação do real, com materiais didáticos estimuladores e indutores de pesquisa e construção de conhecimento, com atividades grupais e interatividade em fóruns mediados por professores orientadores, com *chats*, grupos de discussão e bibliotecas virtuais enriquecidas das melhores obras e em quantitativo ilimitado.

Esses cursos, cuja mediação pedagógica é realizada por professores exclusivamente por meio das propriedades da tecnologia da informação e

comunicação, exigiriam que a certificação das competências desenvolvidas pelos estudantes fosse realizada por meio de testes e bancas presenciais – e até de terceira parte, quando necessário, a exemplo de práticas consolidadas no Reino Unido, na França e Alemanha. No Brasil, há um contingente de jovens adultos na faixa etária entre 25 e 39 anos – cerca de 20 milhões de pessoas – que concluíram o ensino médio, estão ou não trabalhando e não deram continuidade aos estudos, necessitando, pois, realizar concomitantemente um curso técnico ou superior. Para elas, a melhor solução é um curso na modalidade a distância, pois poderão conciliar trabalho e formação profissional no modelo aqui defendido e internacionalmente confirmado pelos países com maior história nessa modalidade.

As sinalizações são de que essas mesmas tecnologias de EaD permeiarão também os cursos da educação básica, pela força da presença e do uso em todas as áreas da sociedade e do trabalho. Desde pequenos, os estudantes deverão ser introduzidos na aprendizagem mediada pela tecnologia, começando com seu uso lúdico-educativo e avançando para situações de vivências curriculares e conceituais mediadas pelas tecnologias, realizando pesquisas, estudos, descobertas e desenvolvimento de inovações por meio das TIC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS


A quem interessa essa educação a distância ou aprendizagem flexível? Obviamente que deve interessar a todos os envolvidos com a educação de nossos jovens e adultos – pais, educadores, gestores públicos, reguladores da educação, empresários, pesquisadores, estudantes, sociedade em geral. Constituindo-se parte intrínseca da vida humana nos cenários contemporâneos, o uso amplo das TIC é portador de esperanças possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional. A educação formal, em todos os seus níveis e suas modalidades, não pode prescindir de seu uso intensivo com responsabilidade e competência para a obtenção de resultados melhores que os até então alcançados. Famílias, estudantes, professores, instituições de ensino, empresas são os maiores beneficiários dessa modalidade de educação e, por isso, lhes cabe também seu monitoramento para manter a oferta em altos padrões de qualidade.

Com Litto (2010), entendemos que “o professor não pode apenas escrever na lousa, ser um entregador de informação, de conhecimento, como foi no passado”. Essa mudança de paradigma impõe uma nova educação, na qual outras formas de aprender são valorizadas, em detrimento da educação tradicional. “O mundo mudou, a escola não

• • • • •  
**Constituindo-se parte  
intrínseca da vida  
humana nos cenários  
contemporâneos, o  
uso amplo das TIC é  
portador de esperanças  
possibilidades de  
aprendizagem e  
desenvolvimento pessoal e  
profissional**

• • • • •





mudou. Mas tem de mudar”, afirma Litto (2010, p. 12). Barreiras deverão ser rompidas com determinação pelos envolvidos para sair do enquadramento tradicional da formação por meios e técnicas puramente presenciais, tão arraigados em nossa cultura.

A total quebra do paradigma – já ultrapassado pelos jovens deste milênio informático – requer aprofundamento, debates, engajamento, coragem, optando-se por romper com a falsa zona de conforto da educação tradicional. Retirar as travas que escurecem a visão torna-se um imperativo para alinhar a educação, sobretudo a educação profissional, às configurações das novas TIC. Afinar essa viola pode resultar em úteis e desejadas transformações no desenvolvimento de nossos jovens e adultos em situação de aprendizagem. Negar essas possibilidades educacionais é insistir em caminhar na contramão da recente história humana, em vestir roupa do passado que já não cabe ou não mais assenta no manequim atual. ■

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DIAS, Paulo. **Comunidades de aprendizagem na web**. Inovação, Lisboa, v. 14, n. 3, 2001.

GARRIDO, Susane Martinos Lopes; RODRIGUES, Paraskevi Bessa. As Organizações Internacionais e a EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Abed & Pearson Education, 2012. v. 2.

LÉVY, Piérre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1990.

LITTO, Frederic M. **Aprendizagem flexível**. São Paulo: Impr. Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012.

NICOLIELO, Bruna. Entrevista Frederic Litto. **Educar para Crescer**, São Paulo, 20 jan. 2010. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-frederic-litto-527506.shtml>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. Estimulando a aprendizagem colaborativa. In: PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith (Org.). **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Schuck, E. I.; QUEROTTI, N. G.; CRUZ, M. E. J. K. da. **Alfabetização digital**: democracia e acessibilidade. Torres, 2007. Trabalho apresentado no Fórum Gaúcho de Coordenadores de Cursos de Informática do SEMINFOR'S 2007. Disponível em: <[http://www.seminfo.com.br/anais/2007/pdfs/weitche2007\\_7.pdf](http://www.seminfo.com.br/anais/2007/pdfs/weitche2007_7.pdf)>. Acesso em: 4 jun. 2010.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 121-128.